

LÚCIA HIPPOLITO

“O BRASIL DESCONHECE A REALIDADE DO CORONELISMO VIVIDO NA CAPITAL DA REPÚBLICA”

A indignação da cientista política

Marina Oliveira
Da equipe do **Correio**

Lúcia Hippolito, cientista política e historiadora, é apaixonada pela democracia. A sua obra mais conhecida, o livro De Raposas e Reformistas, trata do mais longo período democrático já vivido pela República brasileira, entre 1946 e 1964. Talvez por isso, os eventos da campanha eleitoral do Distrito Federal — com o candidato ao governo pelo PMDB, Joaquim Roriz, atacando o Correio Brasileiro durante a propaganda política — tenham causado tanta indignação na professora

da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A seguir, os principais pontos da entrevista concedida pela pesquisadora.

DEMOCRACIA

“Ataques desse tipo (de Roriz contra o **Correio**) sempre causam fraturas muito fundas na sociedade, difíceis de recompor depois de passado o período eleitoral. O Brasil tem problemas muito sérios a resolver e precisamos juntar forças e não criar fissuras no tecido da sociedade.”

CORONELISMO

“Acho que hoje o Brasil des-

conhece a realidade do coronelismo vivido na capital da República. Brasília tem uma coisa muito parecida com o Rio de Janeiro, na época em que era a sede do governo federal. Havia então como hoje duas políticas: uma de frente, das grandes lideranças nacionais, mostradas pelos veículos de comunicação e outra nos fundos, local, marcada pelo atraso e o clientelismo. A segunda, nunca ganhou o espaço merecido nos jornais. Acho um pavor a falta de cobertura da política local em todas as cidades brasileiras, inclusive nas grandes metrô-

Sergio Marques/Ag. O Globo



HIPPOLITO: ATAQUES CONTRA O CORREIO CAUSAM FRATURAS NA SOCIEDADE

poles como São Paulo.”

PROPAGANDA

“Numa democracia, o uso de um horário eleitoral para atacar um órgão da imprensa não existe. A propaganda política é uma concessão da Justiça Elei-

toral para o debate de idéias, somente. É claro que existe um elemento de sadismo no eleitor que gosta de ver uma pancadaria. Mas existe uma dose certa, em algum momento a população mostra seu desagrado com essa prática.”